



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA
DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

3º ANO/CURSO DE CAVALARIA

2018

SUMÁRIO

DISCIPLINA	PÁG
EMPREGO TÁTICO II	
TÉCNICAS MILITARES VIII	
TÉCNICAS MILITARES IX	
TÉCNICAS MILITARES X	
TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS II	
PLANID	

DISCIPLINA: EMPREGO TÁTICO II

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações em situação de guerra, integrado nas funções de combate	
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Subunidade Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Pel e SU Integrar as Unidades de Cavalaria do Exército Brasileiro Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Pel e SU Integrar as Unidades de Cavalaria do Exército Brasileiro Conduzir o emprego da fração em operações convencionais no nível de Cmdo Pel e SU	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar e empregar frações de acordo com os fundamentos doutrinários das diversas operações - Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das diversas operações - Comandar as frações da Arma de Cavalaria - Utilizar Normas de Comando

UD I: OPERAÇÕES DEFENSIVAS	Cg H: 6		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	D 6	N Ø	
ASSUNTOS:			
a. Fundamentos doutrinários	1	Ø	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
b. Tipos de operações	2	Ø	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
c. Formas de manobra tática defensiva	2	Ø	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
d. Medidas de coordenação e controle	1	Ø	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)

UD II: OPERAÇÕES OFENSIVAS	Cg H: 6		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 6	N Ø	
a. Fundamentos doutrinários	1	Ø	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
b. Tipos de operações	2	Ø	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
c. Formas de manobra tática ofensiva	2	Ø	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
d. Medidas de coordenação e controle	1	Ø	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)

UD III: A FORÇA TAREFA BLINDADA	Cg H: 4		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 4	N Ø	
a. Generalidades	2	Ø	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
b. Missões, características, possibilidades e limitações	2	Ø	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)

UD IV: ET OP OFENSIVAS (EPS VII)	Cg H: 32		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 24	N 8	

a. OP Ofensivas	24	8	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)
-----------------	----	---	---

UD V: ET PELOTÃO DE EXPLORADORES (EPS VIII)	Cg H: 28		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 20	N 8	
a. Pelotão de Exploradores	20	8	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)

UD V: EXERCÍCIO DE PREPARAÇÃO EDL (EPS IX)	Cg H: 26		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 18	N 8	
a. Exercícios de Preparação EDL	18	8	Aplicar e integrar os fundamentos doutrinários das operações regulares, de acordo com os manuais em vigor, para decidir como empregar as frações de cavalaria no nível SU. (CONCEITUAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Formativa	-	Exercício	Ø1	Ø1	I, II e III
Somativa	AA	Prova Formal	Ø2	Ø1	I, II
Somativa	AC	Prova Formal	Ø4	Ø1	I,II e III

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos didáticos

- a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.
- b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até três).

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

_____. **CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores**, Brasília, COTER, 2002, Ed Experimental.

_____. **C 17-20 Forças-Tarefas Blindadas**, Brasília, COTER, 2002, 3ª Ed.

_____. **CI 17-11 Força-Tarefa Subunidade Blindada**, Brasília, 2005, 1ª Ed, Proposta de Caderno de Instrução.

_____. **CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate**, Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. Brasília, EGGCF, 2004, 2ª Ed

_____. **C 2-40 Vade-Mécum de Cavalaria**. Brasília, EGGCF, 1995, 1ª Ed

_____. **C 100-5 Operações**. Brasília, EGGCF, 1997, 3ª Ed

_____. **C 101-5 EM e Ordens**. Brasília, EGGCF, 2003, 2ª Ed

DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES VIII

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra

UNIDADE DE COMPETÊNCIA

Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS: – Operar produtos de defesa em operações

UD I: TÉCNICA DE BLINDADOS	Cg H: 2		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	D	N	
ASSUNTOS:	2	∅	
a. Apresentação da VBC	2	∅	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)

UD II: TÉCNICA DE CHASSI	Cg H: 20		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
---------------------------------	----------	--	--

ASSUNTOS:	D 20	N Ø	
a. Suspensão e trens de rolamento	2	Ø	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)
b. Sistemas comuns: 1) Sistema hidráulico de vedação 2) Sistema anti-incêndio 3) Sistema DQBN 4) Comunicações	6	Ø	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)
c. Motor	2	Ø	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)
d. Sistemas anexos: 1) Transmissão 2) Admissão de ar 3) Alimentação de combustível 4) Lubrificação 5) Arrefecimento 6) Elétrico 7) Freio	10	Ø	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)

UD III:	TÉCNICA DE TORRE		Cg H: 8	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 8	N Ø		
a. Instalações elétricas da torre	2	Ø		Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas (PROCEDIMENTAL)

b. Sistema eletro hidráulico	2	∅	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)
c. Sistema de Controle de Tiro 1) Componentes do SCT 2) Níveis e Modos de Operação 3) Tela do EMES 4) Telemetria Laser 5) Dispositivo de Imagem Termal 6) Transferência de alvos	6	∅	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)

UD IV: ARMAMENTO E MUNIÇÃO	Cg H: 8		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	D 8	N ∅	
ASSUNTOS:			
a. Munições	2	∅	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)
b. Canhão	2	∅	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)
c. Técnica de tiro 1) As regras laser 2) Os processos de busca e detecção de alvos 3) O comando de tiro e a escolha da munição	6	∅	Operar a VBC Leopard em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prova Formal	∅2	∅1	I,II e IV
Somativa	AC	Prova Formal	∅4	∅1	I,II,III e IV

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos didáticos

- a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.
- b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.
- d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até cinco).
- e. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução

- a. Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.
- b. O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate, Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.

_____. Lista de Procedimentos Leopard 1A5 BR, Brasília, COTER, Experimental.

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Nota de aula OPERAÇÃO DA VIATURA BLINDADA DE COMBATE CARRO DE COMBATE LEOPARD 1A5, Curso de Cavalaria. Editora Acadêmica. Resende-RJ.

Manual Técnico 1015/05-12 BRA: Torre e Armamento Carro de Combate Leopard 1 A5. [S. l.: s. n.], 2009. Volume 1.

Manual Técnico 2350/008-12 BRA: Carro de Combate Leopard 1 A5 BRA Chassi. [S. l.: s. n.] 2009. Parte 1 Descrição e Parte 2 Operação e Conservação.

DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES IX (Armamento e Comunicações)

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria

Atuar como Oficial de Manutenção

**ELEMENTOS DE
COMPETÊNCIAS:**

- Operar produtos de defesa em operações
- Conduzir a manutenção de 1º escalão de viaturas
- Supervisionar as atividades da oficina de manutenção
- Assessorar o Cmdo nos aspectos referentes aos transportes

**UD
I:**

Morteiro Pesado (Mrt P)

Cg H: 16

ASSUNTOS:	D 16	N ∅	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/EIXO TRANSVERSAL.
a. Características, partes principais, acessórios e sobressalentes	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
b. Funcionamento	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL)) ET - Ter autodisciplina no cumprimento de suas tarefas
c. Armar e desarmar o Morteiro	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
d. Desmontagem, montagem e manutenção de 1º escalão	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
e. Tipos de munição utilizadas, suas partes principais e características	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
f. Preparação de uma granada para o tiro e manuseamento e cuidados com a munição	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
g. Identificação e sanagem de incidentes de tiro	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
h. Identificação das partes componentes do aparelho de pontaria através da sua nomenclatura	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
i. Instalação e manuseio do aparelho de pontaria, colimação do Mrt P	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro

			de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
j. Emprego do Goniômetro Bússola (GB)	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
k. Preparação dos dados iniciais de tiro	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
l. Emprego dos meios da Central de Tiro para a preparação dos dados iniciais de tiro	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
m. Emissão do comando inicial de tiro	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
n. Pontaria da Peça de Mrt P	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
o. Correção do tiro com base nas correções passadas pelo OA	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
p. Emissão do comando subsequente de tiro	1	∅	Operar o morteiro segundo suas especificações técnicas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))

UD II:	SEGURANÇA NO EMPREGO DE BLINDADOS		Cg H: 2	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 2	N ∅		
a. Medidas de segurança	1	∅		Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de

			operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
b. Balizamento de viaturas blindadas	1	∅	Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))

UD III:	VIATURA BLINDADA DE TRANSPORTE DE PESSOAL (VBTP) M113		Cg H: 14	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	ASSUNTOS:	D 14		
	a. Medidas de segurança	1	∅	Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
	b. Balizamento de viaturas blindadas	1	∅	Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
	c. Comandos e controles da escotilha e banco do motorista., componentes do painel, órgãos de comando e demais componentes do compartimento do motorista e Periscópios do compartimento do motorista	1	∅	Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
	d. Componentes do motor, caixa de mudança, caixa de transferência, diferencial controlado e redutor permanente	1	∅	Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
	e. Componentes dos sistemas de lubrificação, arrefecimento, alimentação e demais componentes do compartimento	1	∅	Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))

f. Funcionamento do motor e dos sistemas de lubrificação, arrefecimento e alimentação	1	∅	Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
g. Comandos e controles das portas, escotilhas, bancos, do porão e demais componentes do compartimento de pessoal e carga	1	∅	Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
h. Componentes externos, além da suspensão, da transmissão e dos trens de rolamento	1	∅	Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
i. Componentes do fluxo de força e compreender seu funcionamento	1	∅	Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
k. Medidas de segurança embarcado e desembarcado, procedimentos de evacuação de feridos da VBTP, Funcionamento dos comandos de navegação e procedimentos para operação da Vtr na água	1	∅	Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))
l. Conduta Auto 1) Verificações antes da partida da VBTP M113. 2) Condução da VBTP M113 em um deslocamento através campo	4	∅	Operar a VBTP em situações de guerra, segundo as especificações técnicas da viatura e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. ((PROCEDIMENTAL))

UD IV:	VIATURAS SOBRE RODAS NÃO ESPECIALIZADAS ATÉ 5 TON		Cg H: 4	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 4	N ∅		
a. Procedimentos exigidos na realização da Mnt de 1º Esc	2	∅	Compreender, examinar e Identificar os procedimentos exigidos na manutenção de 1º escalão, de acordo com os manuais específicos de cada viatura e de sua	

			documentação específica, a fim de executar e fiscalizar a Mnt de 1º Esc. (CONCEITUAL)
b. Fichas para inspeção de viatura	2	∅	Compreender, examinar e Identificar os procedimentos exigidos na manutenção de 1º escalão, de acordo com os manuais específicos de cada viatura e de sua documentação específica, a fim de executar e fiscalizar a Mnt de 1º Esc. (CONCEITUAL)

UD V:	VIATURAS ESPECÍFICAS DAS ARMAS, QUADROS E SERVIÇOS		Cg H: 4	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D 4	N ∅		
a. Componentes básicos	1	∅		Compreender, examinar e Identificar os procedimentos exigidos na manutenção de 1º escalão, de acordo com os manuais específicos de cada viatura e de sua documentação específica, a fim de executar e fiscalizar a Mnt de 1º Esc. (CONCEITUAL)
b. Evidências e sintomas das panes mais comuns e os procedimentos básicos para evitá-las	1	∅		Compreender, examinar e Identificar os procedimentos exigidos na manutenção de 1º escalão, de acordo com os manuais específicos de cada viatura e de sua documentação específica, a fim de executar e fiscalizar a Mnt de 1º Esc. (CONCEITUAL)
c. Procedimentos exigidos na realização da Mnt de 1º Esc	1	∅		Compreender, examinar e Identificar os procedimentos exigidos na manutenção de 1º escalão, de acordo com os manuais específicos de cada viatura e de sua documentação específica, a fim de executar e fiscalizar a Mnt de 1º Esc. (CONCEITUAL)
d. Fichas para inspeção de viatura	1	∅		Compreender, examinar e Identificar os procedimentos exigidos na manutenção de 1º escalão, de acordo com os manuais específicos de cada viatura e de sua documentação específica, a fim de executar e fiscalizar a Mnt de 1º Esc. (CONCEITUAL)

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Prova Formal	∅2	∅1	I
Somativa	AC	Prova Formal	∅4	∅1	II e III

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos Didáticos.

- a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados, o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.
- b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los às instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático).
- c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.
- d. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (até cinco).
- e. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres **CI 17-10 Balizamento de Viaturas Blindadas**. Experimental. 1. ed. Brasília, DF, 2002.

_____. **CI 17-10/6 Manobras de Força**. Experimental. 1. ed. Brasília, 2001.

_____. **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. 2. ed. Brasília: EGGCF, 2004.

BRASIL. Exército. AMAN. Nota de aula **A VBTP M 113-B**, Curso de Cavalaria. Resende: Acadêmica, 2001.

_____. Apostila de **Manutenção Orgânica**, Curso de Material Bélico. Resende: Acadêmica.

DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES X (EQUITACÃO E SIESP

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: NÃO É O CASO

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

Conduzir o emprego da fração em Operações de Segurança Integrada e no Cerimonial Militar

ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:

- Comandar fração hipomóvel dos Regimentos de Cavalaria de Guardas no Cerimonial Militar e nas Operações tipo Polícia inseridas no quadro de garantia da lei e da ordem

UD I:	EMPREGO DE CAVALO	Cg H: 14		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
		D	N	
	ASSUNTOS:	14	∅	
	a. Características, possibilidades e limitações.	2	∅	Executar corretamente as ajudas naturais e artificiais, em picadeiro, de acordo com o manual do cavaleiro, para conduzir o cavalo nas três andaduras. (PROCEDIMENTAL)

b. Emprego da tropa hipomóvel em operações;	1	∅	Executar corretamente as ajudas naturais e artificiais, em picadeiro, de acordo com o manual do cavaleiro, para conduzir o cavalo nas três andaduras. (PROCEDIMENTAL)
c. Emprego da tropa hipomóvel nas OCD;	5	∅	Executar corretamente as ajudas naturais e artificiais, em picadeiro, de acordo com o manual do cavaleiro, para conduzir o cavalo nas três andaduras. (PROCEDIMENTAL)
d. Pelotão hipomóvel de choque;	5	∅	Executar corretamente as ajudas naturais e artificiais, em picadeiro, de acordo com o manual do cavaleiro, para conduzir o cavalo nas três andaduras. (PROCEDIMENTAL)
e. Deslocamento e Transporte da Tropa Hipomóvel.	1	∅	Executar corretamente as ajudas naturais e artificiais, em picadeiro, de acordo com o manual do cavaleiro, para conduzir o cavalo nas três andaduras. (PROCEDIMENTAL)

UD II:	SALTO	Cg H: 28		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
		D 28	N ∅	
ASSUNTOS:				
a. Trabalho sobre cavaletes;.	2	∅		Executar um percurso de salto, em um total de 10 obstáculos, sendo um duplo, na altura e largura máxima, de 1,00m x 1,20m.(PROCEDIMENTAL)
b. Execução de saltos sobre obstáculos isolados, em pista e no exterior;	6	∅		Executar um percurso de salto, em um total de 10 obstáculos, sendo um duplo, na altura e largura máxima, de 1,00m x 1,20m.(PROCEDIMENTAL)
c. Execução de saltos sobre obstáculos em linha reta, de 3 a 7 lances de galope;	4	∅		Executar um percurso de salto, em um total de 10 obstáculos, sendo um duplo, na altura e largura máxima, de 1,00m x 1,20m.(PROCEDIMENTAL)
d. Execução de saltos sobre obstáculos em linha quebrada, de 4 a 7 lances de galope;	4	∅		Executar um percurso de salto, em um total de 10 obstáculos, sendo um duplo, na altura e largura máxima, de 1,00m x 1,20m.(PROCEDIMENTAL)
e. Execução de saltos sobre obstáculos duplos e triplos;	4	∅		Executar um percurso de salto, em um total de 10 obstáculos, sendo um duplo, na altura e largura máxima, de 1,00m x 1,20m.(PROCEDIMENTAL)
f. Participação em Provas hípicas e reprises de adestramento.	4	∅		Executar um percurso de salto, em um total de 10 obstáculos, sendo um duplo, na altura e largura máxima, de 1,00m x 1,20m.(PROCEDIMENTAL)
g. Participar de uma Competição de Caça à Raposa.	4	∅		Executar figuras de picadeiro, com o cavalo apoiado e descontraído, como prescreve o

			manual do cavaleiro, com a finalidade de adestrar o animal.(PROCEDIMENTAL)
--	--	--	--

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADA
Somativa	AC	Prova Formal	Ø4	Ø1	I e II

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos Didáticos.

- Métodos e técnicas de ensino: palestra, demonstração, interrogatório, exercício individual e em grupo;
- A matéria Equitação Militar I será desenvolvida por meio da seguinte modalidade equestre: salto;
- A Equitação Militar I (modalidade salto) deve ser desenvolvida para que, ao final do período de instrução, o Cadete consiga preparar e conduzir seu cavalo, nas diferentes situações apresentadas pelo instrutor;
- A Equitação Militar I colocará o instruendo em condições de participar das instruções de Cerimonial Militar a cavalo;
- As instruções de Cerimonial Militar a cavalo concluirão a matéria Técnicas Militares X, ao final da qual os Cadetes estarão em condições de planejar, participar e comandar atividades de cerimonial militar a cavalo;
- O desenvolvimento das atitudes militares existentes neste PLADIS deve ser observado e registrado no SOC, quando for o caso;
- O instrutor deve encorajar a afinidade pela equitação;
- A limpeza, a encilhagem e a desencilhagem serão realizadas pelo Cadete, visando ao maior contato do instruendo com o animal.

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

- Deverão ser utilizados os EPI pertinentes a cada instrução.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. Nota de aula **Coletânea de Equitação**. Curso de Cavalaria. Resende-RJ: 1986.
- _____. Nota de aula **Escola das Ajudas e Cuidados com a Encilhagem**. Seção de Equitação. Resende-RJ: 2008.
- _____. Subprojeto **Liderança por meio da Equitação**. Seção de Equitação. Resende-RJ: 2007.
- ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. C 25 – 5. **Manual do cavaleiro**. Rio de Janeiro: EGGCF, 1953.
- _____. IP 20 – 10. **Liderança Militar**. Brasília: EGGCF, 1991.
- _____. T 21 – 245. Básico – **Instrução Individual e adestramento**. Brasília: EGGCF, 1976.
- _____. T 21 – 250. **Manual do Instrutor**. Brasília: EGGCF, 1998.
- DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO. EB 60-MT-26.401. **Manual Técnico de Equitação**. 1. Ed. Rio de Janeiro-RJ, 2017.
- HOUAISS, A (Ed.). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001.

DISCIPLINA: TÉCNICAS, TÁTICAS E PROCEDIMENTOS II

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar as frações de guerra, integrado nas funções de combate	
UNIDADE DE COMPETÊNCIA: Conduzir o emprego da fração em operações convencionais nos níveis Cmdo Pel e SU Conduzir o emprego da fração em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências	
ELEMENTOS DE COMPETÊNCIAS:	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações defensivas e ofensivas - Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de garantia da lei e da ordem

UD I: PELOTÃO DE MORTEIRO PESADO (Pel Mrt P)	Cg H: 12		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	D 12	N Ø	
ASSUNTOS:			
a. Composição e organização.	1	Ø	Planejar e empregar Pel Mrt 120mm em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)
b. Principais missões.	1	Ø	Planejar e empregar Pel Mrt 120mm em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)
c. Possibilidades, limitações e vulnerabilidades.	1	Ø	Planejar e empregar Pel Mrt 120mm em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)
d. Ações de cada elemento da fração.	1	Ø	Planejar e empregar Pel Mrt 120mm em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)

e. Acondicionamento da munição e do	1	∅	Planejar e empregar Pel Mrt 120mm em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)
f. Entrada e saída de Posição do Pelotão, Processo de ajustagem do feixe tiro do Pelotão e Seleção de alvos para morteiro.	3	∅	Planejar e empregar Pel Mrt 120mm em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)
i. Ligações com os OA para correção do tiro, Realização do tiro e Condução do tiro.	4	∅	Planejar e empregar Pel Mrt 120mm em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)

UD II:	O PELOTÃO DE EXPLORADORES		Cg H: 20	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D	N		
a. Apresentação do Pelotão. 1) Organização; 2) Possibilidade e Limitações; 3) Missões do Pelotão. 4) Técnica de movimento	4	∅		Planejar e empregar o Pel Exp em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)
b. Reconhecimento. 1) Fundamentos, Tipos e Técnicas de Reconhecimento; 2) Reconhecimento de Eixo, Zona e Área. 3) Reconhecimento e preparação de Z Reu, P Atq, Pos Rtrd e RPP	4	∅		Planejar e empregar o Pel Exp em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)
c. Relatório de Missão de Reconhecimento (REMIR) 1) Aspectos a serem considerados para a confecção do relatório. 2) Confecção do relatório.	4	∅		Planejar e empregar o Pel Exp em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)
d. Escolta de Comboios 1) Planejamento da escolta;	4	∅		Planejar e empregar o Pel Exp em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos

2) Medidas de proteção e de coordenação e controle 3) Conduta em caso de emboscada			estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)
e. Infiltração, Rastreamento e Contra rastreamento	4	∅	Planejar e empregar o Pel Exp em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)

UD III:	O PELOTÃO DE FUZILEIROS BLINDADOS (Pel Fuz Bld)		Cg H: 18	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	ASSUNTOS:	D 18		
	a. Apresentação do Pelotão.	4	∅	Planejar e empregar o Pel Fuz Bld em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)
	b. Principais missões.	4	∅	Planejar e empregar o Pel Fuz Bld em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)
	c. Missões dos GC dentro do combinado CC/Fuz.	4	∅	Planejar e empregar o Pel Fuz Bld em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)
	d. Técnica de Progressão: 1) Formações de combate. 2) Técnicas de Movimento.	4	∅	Planejar e empregar o Pel Fuz Bld em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)
	e. Combate em Localidade.	4	∅	Planejar e empregar o Pel Fuz Bld em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um

			contexto de operações ofensivas e defensivas. (PROCEDIMENTAL)
--	--	--	--

UD III: O PELOTÃO DE CARROS DE COMBATE (Pel CC)	Cg H: 24		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	D 24	N ∅	
ASSUNTOS:			
a. Apresentação do Pelotão.	2	∅	Planejar e empregar o Pel CC em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)
b. Principais missões.	2	∅	Planejar e empregar o Pel CC em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)
c. Técnica de Progressão: 1) Formações de combate. 2) Técnicas de Movimento.	4	∅	Planejar e empregar o Pel CC em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)
d. O Pel CC na realização de um ataque.	2	∅	Planejar e empregar o Pel CC em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)
e. Condutas do Pel CC nas diversas situações.	2	∅	Planejar e empregar o Pel CC em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)
f. Blindagem 1) Medidas ativas e passivas de defesa anticarro. 2) Blindagens 3) Sistemas ativos de proteção 4) Sistemas passivos de proteção	4	∅	Planejar e empregar o Pel CC em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)
g. Identificação Positiva de Alvos 1) Processo 2) Assinatura térmica 3) Assinatura radar	4	∅	Planejar e empregar o Pel CC em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro

			de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)
h. Medidas para evitar o Fratricídio	2	∅	Planejar e empregar o Pel CC em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)
i) Técnica de Tiro	2	∅	Planejar e empregar o Pel CC em situações de guerra, segundo as especificações técnicas do armamento, viaturas e os preceitos táticos estabelecidos pelos manuais em vigor, dentro de um contexto de operações ofensivas e defensivas.(PROCEDIMENTAL)

UD IV:	OPERAÇÕES DE CONTROLE DE DISTÚRBIOS		Cg H: 04	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	ASSUNTOS:	D 2		
	a. Princípios fundamentais das OCD, Organização da tropa em OCD.	1	1	Comandar e executar as técnicas de controle de distúrbios, de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, C 19-15 (OCD), Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração neste tipo de atividade. (PROCEDIMENTAL) Executar as técnicas de abordagem, revista e algemamento, conhecer os procedimentos para situações de conduta de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração nestes tipos de atividades. (PROCEDIMENTAL)
	b. Formações da tropa em OCD, Emprego dos meios para o controle dos distúrbios.	1	1	Comandar e executar as técnicas de controle de distúrbios, de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, C 19-15 (OCD), Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração neste tipo de atividade. (PROCEDIMENTAL) Executar as técnicas de abordagem, revista e algemamento, conhecer os procedimentos para situações de conduta de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração nestes tipos de atividades. (PROCEDIMENTAL)

UD V:	PATRULHAMENTO OSTENSIVO	Cg H: 04		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D	N		
		2	2	
a. Tipos de patrulhamento (a pé, motorizado e fluvial), Abordagem e revista de pessoal e veículo.	1	1		Comandar e executar as técnicas de controle de distúrbios, de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, C 19-15 (OCD), Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração neste tipo de atividade. (PROCEDIMENTAL) Executar as técnicas de abordagem, revista e algemamento, conhecer os procedimentos para situações de conduta de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração nestes tipos de atividades. (PROCEDIMENTAL)
b. Ocorrências com bomba, técnicas de Ação Imediata em Pa a pé e Mtz.	1	1		Comandar e executar as técnicas de controle de distúrbios, de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, C 19-15 (OCD), Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração neste tipo de atividade. (PROCEDIMENTAL) Executar as técnicas de abordagem, revista e algemamento, conhecer os procedimentos para situações de conduta de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração nestes tipos de atividades. (PROCEDIMENTAL)

UD VI:	ESCOLTA DE DETIDOS, COMBOIOS E AUTORIDADES	Cg H: 02		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS:	D	N		
		2	0	
a. Tipos de escoltas, Organização da tropa;	1	0		Comandar e executar as técnicas de controle de distúrbios, de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, C 19-15 (OCD), Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração neste tipo de atividade. (PROCEDIMENTAL) Executar as técnicas de abordagem, revista e algemamento, conhecer os procedimentos

			para situações de conduta de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração nestes tipos de atividades. (PROCEDIMENTAL)
b. Medidas de segurança, Condutas da tropa, Execução.	1	0	omandar e executar as técnicas de controle de distúrbios, de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, C 19-15 (OCD), Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração neste tipo de atividade. (PROCEDIMENTAL) Executar as técnicas de abordagem, revista e algemamento, conhecer os procedimentos para situações de conduta de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração nestes tipos de atividades. (PROCEDIMENTAL)

UD VII:	ESTÁGIO PRÁTICO SUPERVISIONADO V – ET GLO		Cg H: 32	OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	ASSUNTOS:	D 24		
	a. OP Ação Pacificadora – Conteúdo 1	24	8	Comandar e executar as técnicas de controle de distúrbios, de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, C 19-15 (OCD), Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração neste tipo de atividade. (PROCEDIMENTAL) Executar as técnicas de abordagem, revista e algemamento, conhecer os procedimentos para situações de conduta de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração nestes tipos de atividades. (PROCEDIMENTAL)
	b. Medidas de segurança, Condutas da tropa, Execução.	1	0	Comandar e executar as técnicas de controle de distúrbios, de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, C 19-15 (OCD), Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração neste tipo de atividade. (PROCEDIMENTAL) Executar as técnicas de abordagem, revista e algemamento, conhecer os procedimentos

			para situações de conduta de acordo com o MD 33 M-10, C 85-1, CI 7-10/1, Caderneta Operacional do CIGLO e as leis e normas em vigor, com a finalidade de empregar sua fração nestes tipos de atividades. (PROCEDIMENTAL)
--	--	--	---

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADA
Somativa	AA1	Prova Formal	Ø2	Ø1	I
Somativa	AA2	Prova Formal	02	01	II
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	III

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Procedimentos Didáticos.

- a. Instruções no parque: além dos conteúdos/assuntos ministrados o(s) instrutor(es) pode(m) realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso.
- b. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor do Estabelecimento de Ensino, buscando adequá-los as instruções a serem ministradas (Trabalho em grupo, palestra, ensino prático...).
- c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.
- d. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que providenciará o mesmo.
- e. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no P4A. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado assunto, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstos no plano de sessão (total de quatro).
- f. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS (OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA)

1. Procedimentos Didáticos.

- a. Métodos e técnicas de ensino: palestra, exercício individual, trabalho em grupo, estudo de caso, exercício militar.
- b. As atitudes/valores elencados serão explorados nos estudos de caso, baseados em experiências adquiridas pelo Exército Brasileiro e desenvolvidos nas situações-problema inseridas nos exercícios militares, que deverão constar das ordens de instrução.
- c. A carga horária noturna não poderá exceder 16 horas semanais. Quando o tempo destinado não for suficiente para a realização da instrução, o excedente deverá constar no Quadro de Trabalho Quinzenal (QTQ), com a devida autorização do Comando do Corpo de Cadetes.
- c. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade, sempre que possível, em todas as instruções.

2. Indicações Básicas de Segurança na Instrução.

Todas as instruções deverão seguir as Normas de Segurança previstas na NOSEG/AMAN e o que prescreve as diretrizes do Exército. Para tanto deverão ser incluídos, nos Planos de Sessão, as Normas de Segurança conforme modelo da 3ª Seção do Curso de Cavalaria.

O Instrutor deve solicitar, junto ao OPAI do curso, os Planos de Segurança previstos para as atividades (constam na NOSEG) que assim exijam tal documento. Para tanto o instrutor deverá seguir fielmente esta ferramenta.

REFERÊNCIAS

- ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **C 23-95. Morteiro 120mm AR**. Brasília, EGGCF, 2004, 2ª Ed
- COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES. **CI 7-5-2 O Pelotão de Fuzileiros no Combate em Área Edificada**, Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.
- _____. **CI 17-1-1 O Pelotão de Exploradores**, Brasília, COTER, 2002, Ed Experimental.
- _____. **CI 17-10-2 O Pelotão de Fuzileiros Blindado**. Brasília, COTER, 1999, Ed Experimental.
- _____. **CI 17-30-1 O Pelotão de Carros de Combate**, Brasília, COTER, 2006, Ed Experimental.
- _____. **CI 17-36-1 Operações Combinadas com Carros de Combate e Fuzileiros Blindados**, Brasília, COTER, 2002, Ed Experimental.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. 1998.
- _____. Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. **Diário Oficial da União**. Brasília: Imprensa Nacional, 26 ago. 2010.
- _____. Lei nº 4737/65 **Código Eleitoral**. Brasília, DF. 1965.
- _____. Decreto 3897/01 **Emprego das Forças Armadas na garantia da lei e da ordem**. Brasília, DF. 2001.
- _____. Decreto 4411/02 **Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas unidades de conservação**. Brasília, DF. 2002.
- _____. Decreto 4412/02 **Atuação das Forças Armadas e da Polícia Federal nas terras indígenas**. Brasília, DF. 2002.
- _____. Decreto 4332/02 **Normas para o planejamento, a coordenação e a execução das medidas de segurança a serem implementadas durante as viagens presidenciais em território nacional**. Brasília, DF. 2002.
- _____. Decreto 5289/04 **Força Nacional de Segurança Pública**. Brasília, DF. 2004.
- Ministério da Defesa. **Manual de Operações de Paz MD 34 – M - 02**. Brasília, 2007.
- _____. Exército Brasileiro. **Caderno de Instrução Ação Cívico-Social CI 45-01**. COTER. Brasília, 2007. Pub BE 36/2009 de 11 Set 09.

_____. **Manual de Campanha Operações de Garantia da Lei e da Ordem C 85 - 1.** 2. Ed. Brasília: 2010.

_____. **Manual de Campanha Operações de Paz C 95 - 1.** 2. Ed. Conferência dos Exércitos Americano (CEA). Brasília, DF. 1998.

_____. **Manual de Campanha Operações de Garantia da Lei e da Ordem C 85-1.** EME. Brasília, DF. 2010.

_____. **Manual de Campanha Operações em Ambiente Interagências EB20-MC-10.201.** EME. Brasília, DF. 2013.

_____. **Diretriz Estratégica para atuação na faixa de fronteira contra delitos transfronteiriços e ambientais** - Portaria nº 61, 16.02.2005 - CMT EX (Pub BE 07/2005 de 18 Fev 05). Brasília, DF. 2005.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Glossário de Defesa Civil, Estudo de Riscos e Medicina de Desastres.** Brasília, 2001.

_____. Ministério da Integração Nacional. **Manual para a Decretação de Situação de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública.** 1. Ed.

_____. **Manual de Planejamento em Defesa Civil.** Brasília: 1999.

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Convenções de Genebra e Seus Protocolos.**

DISCIPLINA: RELATORIA DE OPERAÇÕES DE NÃO GUERRA

Responsabilidade do Curso de Infantaria

DISCIPLINA: RELATORIA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Responsabilidade do Curso de Intendência

DISCIPLINA: RELATORIA DE MANUTENÇÃO ORGÂNICA

Responsabilidade de _____

**DISCIPLINA: RELATORIA DE OFICIAL DE MUNIÇÕES, EXPLOSIVOS E
MANUTENÇÃO DO ARMAMENTO**

Responsabilidade de _____

DISCIPLINA: RELATORIA DE OFICIAL DE DEFESA QUÍMICA, BIOLÓGICA, RADIOLÓGICA E NUCLEAR

Responsabilidade do Curso de Engenharia

DISCIPLINA: RELATORIA DE OFICIAL DE COMUNICAÇÕES E ELETRÔNICA

Responsabilidade de _____

DISCIPLINA: RELATORIA DE OFICIAL DE INFORMÁTICA

Responsabilidade de _____

DISCIPLINA: RELATORIA DE TREINAMENTO FÍSICO MILITAR – ESTÁGIO DE OTFM

Responsabilidade da SEF

DISCIPLINA: RELATORIA DE TIRO

Responsabilidade da Seção de Tiro

PLANID
(Plano Integrador de Disciplinas)

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
CURSO DE CAVALARIA

Aprovado pelo BI/ _____ N° _____, de _____

CURSO/ESTÁGIO	ANO	Gg H Modular
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DE CAVALARIA	3º	

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra				
MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
3	- Utilizar os produtos de defesa da Cavalaria.	- Operar produtos de defesa em operações	1. Técnicas Militares VIII 2. MES 3. Língua Inglesa IV 4. Língua Espanhola IV 5. Técnicas Militares IX 6. C Art	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar embasamento conceitual na solução de problemas; - Analisar de forma contextualizada; - Trabalhar sob pressão; - Ter autodisciplina no cumprimento de suas tarefas; - Desenvolver a liderança; - Ser resiliente; - Organizar a informação de forma estratégica; - Ser proativo ao conduzir grupos; - Abordar situações de forma lógica; - Expressar-se oralmente; - Saber trabalhar em equipe; - Ser proativo ao conduzir grupos; e - Verbalizar os pensamentos e sentimentos.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra				
MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL
3	– Conduzir o emprego da fração em operações convencionais nos níveis Cmdo Pel e SU.	Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das operações defensivas e ofensivas.	11. Técnicas, Táticas e Procedimentos II 2. C Art 3. Língua Inglesa IV	<ul style="list-style-type: none"> – Buscar embasamento conceitual na solução de problemas; – Analisar de forma contextualizada; – Trabalhar sob pressão; – Ter autodisciplina no cumprimento de suas tarefas; – Desenvolver a liderança; – Ser resiliente; – Organizar a informação de forma estratégica; – Ser proativo ao conduzir grupos; – Abordar situações de forma lógica; – Expressar-se oralmente; – Saber trabalhar em equipe; – Ser proativo ao conduzir grupos; e – Verbalizar os pensamentos e sentimentos.

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Operar em Situações de Guerra				
MÓDULO	UC	EC	DISCIPLINAS	EIXO TRANSVERSAL

3	<p>– Planejar e conduzir o emprego tático da fração no nível de Cmdo Pel e SU.</p> <p>– Conduzir o emprego da fração em operações convencionais nos níveis Cmdo Pel e SU.</p>	<p>Utilizar Normas de Comando.</p> <p>Planejar e empregar a fração de acordo com os fundamentos doutrinários das diversas operações.</p>	<p>1. Emprego Tático II</p> <p>2. C Inf, C Art, C Eng</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Buscar embasamento conceitual na solução de problemas; – Analisar de forma contextualizada; – Trabalhar sob pressão; – Ter autodisciplina no cumprimento de suas tarefas; – Desenvolver a liderança; – Ser resiliente; – Organizar a informação de forma estratégica; – Ser proativo ao conduzir grupos; – Abordar situações de forma lógica; – Expressar-se oralmente; – Saber trabalhar em equipe; – Ser proativo ao conduzir grupos; e – Verbalizar os pensamentos e sentimentos.
---	---	--	---	--

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
SITUAÇÃO INTEGRADORA: Módulo Defensiva
<p>1. Objetivos de aprendizagem</p> <p><u>PELOTÃO DE FUZILEIROS BLINDADOS APOIO NA DEFESA DE ÁREA</u> Empregar corretamente os conhecimentos adquiridos sobre o material, o pessoal e a tática operacional da fração.</p> <p><u>PELOTÃO DE EXPLORADORES NOS POSTOS AVANÇADOS GERAIS</u> Empregar corretamente os conhecimentos adquiridos sobre o material, o pessoal e a tática operacional da fração.</p> <p>2. Orientações para a situação integradora</p> <p>a. O Exc de Op Defensiva deverá promover a imitação do combate e a integração do conhecimento tático adquirido nas disciplinas do curso. Será confeccionado um Quadro de Problemas Militares Simulados (Qdo PMS) anexos a Ordem de Instrução das Op Defensiva com o objetivo de criar desafios variados para os instruidos buscarem soluções eficientes, em conjunto com cadetes dos demais cursos das A/Q/Sv.</p>

b. Um dos PMS deve relacionar-se com a rendição de Elm Ini na Rg da P Def, obrigando os cadetes a tomarem providências para segurança da tropa e atitudes condizentes com as convenções internacionais do DIH/DICA.

c. Os cadetes deverão exercer o comando de (01) um Pel Exp e (01) Pel Fuz Bld empregados no exercício e das frações destes pelotões, além de desempenhar todas as funções dos Pel, com exceção da função de motorista de viatura. Deverão ser executados a ocupação de uma Z Reu, ocupação de RIPIs e ações de ataques previstos no Manuais da FT Bld e Cadernos de Instrução do Pel Exp e Fuz Bld.

3. Orientações básicas de segurança

a. As situações-problemas propostas pelos instrutores devem ser planejadas e preparadas previamente, evitando-se ao máximo imprevisto e observando-se as normas de segurança previstas nos planos de prevenção de acidentes na instrução.

b. Todas as medidas de segurança serão reguladas por Plano de Segurança anexo a Ordem de Instrução das Op Defensivas.

4. Meios auxiliares de instrução (MAI)

- Os MAI da Op Defensiva terão por base as situações-problemas propostas e serão regulados na Ordem de Instrução do exercício, particularmente no Plano de Apoio Logístico

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Manobra Escolar

1. Objetivos de aprendizagem

MANEABILIDADE DE PELOTÃO E SUBUNIDADE

Aplicar corretamente a técnica de progressão individual e coletiva da fração.

FT SU BLD NO ATAQUE DE LOCALIDADE

Empregar corretamente os conhecimentos adquiridos sobre o material, o pessoal e a tática operacional da fração.

Agir com determinação, observando às regras de engajamento em ambiente urbano.

FT SU BLD NAS OPERAÇÕES OFENSIVAS E DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AS AGÊNCIAS

Empregar corretamente os conhecimentos adquiridos sobre o material, o pessoal e a tática operacional da fração.

Atuar prontamente e de acordo com as regras de engajamento em ações de estabilização.

2. Orientações para a situação integradora

a. O Exercício da Manobra Escolar deverá promover a imitação do combate moderno no amplo espectro, considerando as dimensões humana, informacional e física. Ele deve proporcionar a integração do conhecimento técnico apreendido na disciplina Técnicas Militares com o conhecimento tático adquirido nas disciplinas Emprego Tático II, além disso devem ser exploradas situações-problemas envolvendo a Ética Profissional Militar (EPM) no engajamento em meio humanizado, onde serão explorados os seguintes conteúdos: Legislação Internacional, Legislação Nacional, Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA).

b. Será confeccionado um Quadro de Problemas Militares Simulados (Quadro de PMS) anexo à Ordem de Instrução da Manobra Escolar com o objetivo de criar desafios variados para os instruídos buscarem resolver as situações-problemas de forma eficiente e ética, empregando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

3. Orientações básicas de segurança

a. As situações-problemas propostas pelos instrutores devem ser planejadas e preparadas previamente, evitando-se ao máximo improvisos e observando-se as normas de segurança previstas nos planos de prevenção de acidentes na instrução.

b. Todas as medidas de segurança serão reguladas por Plano de Segurança anexo a Ordem de Instrução da Manobra Escolar. As atividades de tiro, transposição de curso d'água e acionamento de explosivos terão plano de segurança específico regulando a atividade. A coordenação preliminar com os Órgãos de Segurança Pública e com os habitantes que residem nas proximidades das áreas urbanas utilizadas deve ser uma prioridade para preservar os recursos humanos e materiais, bem como evitar desgastes para a Instituição.

4. Meios auxiliares de instrução (MAI)

- Os MAI da Manobra Escolar terão por base as situações-problemas propostas e serão regulados na Ordem de Instrução do exercício, particularmente no Plano de Apoio Logístico.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

SITUAÇÃO INTEGRADORA: Exercício de preparação do EDL (EPS IX)

1. Objetivos de aprendizagem

REALIZAR OPERAÇÕES MILITARES EMPREGANDO OS PELOTÕES DE CAVALARIA

Aplicar corretamente a técnica de progressão individual e coletiva da fração.

2. Orientações para a situação integradora

a. A fase de preparação visa a causar aos executantes desgastes físico e psicológico com intensidade próximas daquelas verificada nas situações reais de combate, após o que será aplicado o EDL propriamente dito. Serão impostos desgaste físico, fome e sede por meio de uma supressão substancial das etapas de ração e água, nas 24 horas que antecederem o exercício; o sono, por meio de intensa atividade noturna; a fadiga, por meio de ações continuadas; desgaste psicológico, medo do desconhecido e preocupação; surpresa por meio do sigilo a ser mantido sobre a realização do Exercício, até o instante do seu desencadeamento.

c. No Exercício de Desenvolvimento da Liderança (EDL) – o Cadete deverá operar como membro de equipe, conforme o aprendido no C 20-10 e CILM, executando as ordens que lhe forem dirigidas e apresentando linhas de ação para melhor cumprimento dessas, a fim de atuar como membro de diversas frações das unidades militares, bem como, comandar equipes avaliando as situações, planejando a missão, organizando as ações, controlando e avaliando os resultados, conforme o preconizado pela doutrina vigente, pelo Caderno de Instrução do Exercício para o Desenvolvimento da Liderança, C 20-10 e pelo CILM, com o objetivo de tomar ciência dos pontos fortes e fracos de seu desempenho e estabelecer metas para seu auto aperfeiçoamento. Serão explorados os seguintes conteúdos: liderança militar, liderança e cultura militar, capacidade de liderança e princípios de liderança.

b. Será confeccionado um Quadro de Problemas Militares Simulados (Quadro de PMS) anexo à Ordem de Instrução do EPS com o objetivo de criar desafios variados para os instruídos buscarem resolver as situações-problemas de forma eficiente e ética, empregando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

3. Orientações básicas de segurança

a. As situações-problemas propostas pelos instrutores devem ser planejadas e preparadas previamente, evitando-se ao máximo improvisos e observando-se as normas de segurança previstas nos planos de prevenção de acidentes na instrução.

b. Todas as medidas de segurança serão reguladas por Plano de Segurança anexo a Ordem de Instrução da Manobra Escolar. As atividades de tiro, transposição de curso d'água e acionamento de explosivos terão plano de segurança específico regulando a atividade. A coordenação preliminar

com os Órgãos de Segurança Pública e com os habitantes que residem nas proximidades das áreas urbanas utilizadas deve ser uma prioridade para preservar os recursos humanos e materiais, bem como evitar desgastes para a Instituição.

4. Meios auxiliares de instrução (MAI)

- Os MAI da Manobra Escolar terão por base as situações-problemas propostas e serão regulados na Ordem de Instrução do exercício, particularmente no Plano de Apoio Logístico.